



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 11

Quinta-feira, 8 de fevereiro de 1979

N.º 567

### **Prazo de matrícula para calouro**

Em face das conseqüências das chuvas, em Minas Gerais, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) decidiu prorrogar o término do prazo de matrícula, para os aprovados no Concurso Vestibular-79, até o dia três de março deste ano, coincidindo com o término do período normal de matrícula dos veteranos.

### **A UFV e a extensão universitária**

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem conquistado significativos reconhecimentos graças à extensão universitária que realiza. Aberta ao debate, voltada ao planejamento, ela vem, na atualidade, trabalhando inteiramente associada às comunidades, participando, ativamente, de todo o processo de desenvolvimento cultural, em extensa área de sua influência. A UFV entende que, no Brasil atual, ciência e tecnologia, ao lado da educação, permanecem na pauta dos temas nobres.

Como um dos exemplos dessa extensão universitária, podemos citar a contribuição que a UFV vem oferecendo à melhoria dos níveis de ensino do primeiro e segundo graus, treinando professores de muitos estabelecimentos de ensino, pertencentes aos 29 municípios polarizados pela cidade de Viçosa, que abrangem uma população estimada em mais de 400 mil habitantes.

Em conseqüência desse treinamento, eleva-se o nível de aprendizagem dos secundaristas, habilitando-os a assimilarem, com mais profundidade, os ensinamentos que lhes serão ministrados, quando estiverem freqüentando cursos superiores.

«Dos conhecimentos buscados na UFV, tivemos a oportunidade de efetuar sóbria e segura avaliação dos resultados que temos colhido a favor do aperfeiçoamento objetivo do nosso quadro docente». Palavras de um emérito educador, quando retornava ao «campus» de Viçosa, para freqüentar mais um curso de extensão, ligado à área do magistério.

Com apenas esse exemplo, tirado das felizes programações conjuntas do seu Conselho de Extensão e da sua Assessoria de Assuntos Culturais, nota-se que a UFV, já conhecida em todo o País, como Instituição aberta a todas as formas de cultura e de grandeza humana, por meio da extensão universitária, expande-se, alcançando a mais expressiva universalidade de suas funções.

## **Conheça aqui as vantagens da inseminação artificial**

Para o professor José Antônio Viana, médico veterinário do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a inseminação artificial na reprodução do rebanho bovino «é extremamente válida, muito vantajosa, mas tem crescido a passos lentos». Ele acha a inseminação artificial um investimento muito caro, mas a considera mais econômica do que a reprodução natural, porque, conforme disse, «em pouco tempo o investimento inicial é coberto pela produção, que passa a ser em alta escala».

Para ilustrar, Viana cita, como uma das muitas vantagens da inseminação artificial, o maior aproveitamento de reprodutores. «Se na sua vida normal um touro reproduz 500 bezerros, cerca de 30 a 50 por ano, através da inseminação artificial ele reproduzirá 200 mil durante toda a sua vida, ou 16.515 por ano», diz o professor Viana.

Utilizar a inseminação artificial não é fácil tarefa: primeiro, porque é necessária toda uma infra-estrutura e, depois, porque nem todo fazendeiro dispõe de recursos financeiros para adquirir o material necessário — botijão para armazenar sêmen, instalações próprias, bom manejo de re-

banho (instalações, alimentação e outros), gente para reconhecer cio, veterinário e, o que é muito importante, um bom inseminador.

Para resolver o problema da inseminação artificial, incentivando-a, o médico veterinário defende a idéia de se criar associações de fazendeiros. «É uma solução viável, até que o fazendeiro tenha condições de, sozinho, criar a sua própria infra-estrutura», afirma ele. E aponta outras vantagens da inseminação artificial: uniformidade do rebanho (maior controle e melhor qualidade), resolve o caso do touro com problema de monta, possibilidade de usar diferentes touros na reprodução e muitas outras.

O primeiro bezerro nascido por inseminação artificial, segundo o médico veterinário, foi em 1952, na Inglaterra. De lá para cá usam-se as mesmas técnicas, melhoradas. Como afirmou, o maior avanço, em termos de reprodução bovina, é o «transplante de embriões», que já vem sendo praticado na Austrália e nos Estados Unidos. Transplante de embriões, em outras palavras: um bezerro bom, filho de pais de qualidade, gerado por uma vaca de má qualidade.



Inseminação artificial é muito vantajosa.



## Curso para novos docentes da UFV



Uma das aulas do curso.

Visando a atender às recomendações do 1.º Encontro de Reitores das Universidades Públicas realizado em Brasília, em 1972, o Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) está promovendo o curso de Aperfeiçoamento em Métodos e Técnicas de Ensino, através do SADP — Serviço de Apoio Didático Pedagógico, com o apoio do Conselho de Extensão.

O curso, que é oferecido anualmente aos professores recém-admitidos, consta das etapas I e II, realizando-se a primeira no período de cinco a 16 e a segunda, de 19 a 23 deste mês. As aulas estão sendo ministradas no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFV, sendo a primeira etapa pré-requisito para a segunda.

### Aprimoramento

Destinado a professores de Ensino Superior, o curso objetiva propiciar o conhecimento de técnicas modernas de ensino e avaliação, com vistas ao aprimoramento da atividade docente. Especificamente, o curso de Aperfeiçoamento em Métodos e Técnicas de Ensino pretende, após sua conclusão, que os alunos-mestres estejam aptos a empregar, nas salas de aula, as metodologias de aplicação das técnicas de ensino e avaliação apresentadas.

Na oportunidade do 1.º Encontro de Reitores das Universidades Públicas foi determinado que «a Universidade deve formar bons profissionais, no menor tempo e com o mínimo de custos, através do aperfeiçoamento do corpo docente, do uso de melhores técnicas de ensino e da adoção de currículos e programas apropriados».

### Arte e Ciência

Funcionando com 25 alunos inscritos, o curso está sendo ministrado pelos professores Guy Capdeville, Ionel Guimuzzi da Silva, Eneida Pereira Gondin Feitosa, Irfe Vieira de Camargo, Lúcio Kreutz, Marly Silva de Melo, Manoel Isaú, Rita Maria de Mello Alencar e Roberto José Cipriano, sob a coordenação do primeiro.

Na opinião do Professor Guy Capdeville para quem «ensinar além de ser uma arte, é também uma ciência», o curso abrange dois aspectos: o teórico, com enfoques sobre o Ensino e a Aprendizagem e o aspecto prático, o qual transmite técnicas que permitem a eficácia do ensino.

Num total de 120 horas e com uma carga horária de oito horas diárias, no curso serão utilizadas, entre outras, as técnicas de aula expositiva, da discussão em grupo e do estudo dirigido.

## Livro «Cultura do Feijão» já pode ser pedido pelo reembolso postal

A Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa (UFV) está atendendo pedidos dos interessados em adquirir, pelo reembolso postal (Cr\$ 77,00 e mais despesas de porte), o livro «Cultura do Feijão», de autoria do professor Clibas Vieira, titular do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da UFV.

Segundo o autor, «a obra foi escrita para três categorias: estudantes de agronomia, engenheiros-agrônomo que labutam na extensão rural e fazendeiros».

Ela contém os seguintes assuntos: produção brasileira e mundial, valor nutritivo, origem, a planta, a semente, solo, clima, outras espécies de feijão, preparo do solo, ro-

tação de culturas, controle da erosão, sintomas visuais da carência mineral, adubação mineral, adubação orgânica, amostragem de solo para análise química, nodulação radicular e fixação de nitrogênio, variedades, plantio, irrigação, controle das ervas daninhas, cultura consorciada, cultura com tutoramento, cobertura palhosa do solo, colheita e trilha, rendimento cultural, armazenamento, custos culturais, cultura do feijão-vagem e produção de sementes para plantio.

Os interessados em adquirir a obra poderão dirigir seus pedidos para o seguinte endereço: Imprensa Universitária — Universidade Federal de Viçosa — 36.570 — Viçosa — Minas Gerais.

## Conseguiram salvar das chuvas 30 toneladas de batata na horta da UFV



Através de uma operação conjunta de professores, técnicos e operários de campo do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi possível salvar das chuvas, que caem na região há mais de um mês, 30 toneladas de batata, colhidas na horta de produção da UFV, destina-

das à produção de sementes, ao Centro Social e ao supermercado dos servidores desta Instituição. Após a colheita, toda a produção foi lavada, tratada com uma mistura de Benlate e Manzate e armazenada, para secagem, nos silos do Departamento de Engenharia Agrícola. A foto mostra o transporte da produção para os silos.



# A Assessoria Cultural da UFV é destaque do ano em 78



Colunista Celma Alvim.

Celma Alvim, colunista do jornal Estado de Minas, incluiu a Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) no balanço que fez sobre «as personalidades e acontecimentos mais relevantes do calendário artístico-cultural de 1978», intitulado: «Balanço do ano de graças e desgraças».

Referindo-se à Assessoria de Assuntos Culturais da UFV, Celma Alvim disse: «No interior do

Estado, destacou-se a Universidade Federal de Viçosa, cuja movimentação, no setor das Artes Plásticas, foi bastante produtiva, no correr de 1978, culminando com a realização do Salão Nello Nuno».

E, quanto a «desgraça», o incêndio do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, «foi a grande calamidade: destruiu um acervo de mais de mil obras da maior relevância, no contexto internacional».

## O 1.º Encontro de Pesquisadores em Floricultura e Plantas Ornamentais

O Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa (UFV) promoverá, aqui, de 20 a 23 deste mês, com apoio do Conselho de Extensão, o 1.º Encontro de Pesquisadores em Floricultura e Plantas Ornamentais, que deverá contar com a participação de representantes de vários Estados brasileiros.

Segundo o professor Luiz Carlos Lopes, coordenador da promoção, «pretende-se criar, durante o encontro, uma sociedade científica ligada à área de floricultura e plantas ornamentais».

E este o programa que será cumprido pelos participantes do encontro: dia 20, das 14h às 18h, re-

cebimento de inscrições, no CEE — Centro de Ensino de Extensão. Dia 21, às 9h, sessão de abertura; às 10h, palestra; às 14h, discussão sobre a organização da sociedade científica; e, às 20h, exibição de um audiovisual. Dia 22, às 8h, discussão de assuntos ligados à organização da sociedade científica; às 10h e às 14h, apresentação de trabalhos; às 16h, discussão sobre o ensino da Floricultura nas escolas de Agronomia do Brasil; e, às 20h, eleição da Diretoria da sociedade científica. Dia 23, o programa será encerrado, com uma visita aos floricultores e às instalações da UNIFLOR, em Barbacena, estando o retorno a Viçosa previsto para as 18h.

# Rápidas

## Germoplasma

Os professores do Departamento de Fitotecnia são os responsáveis pela coleta, manutenção e multiplicação do Banco de Germoplasma de Hortaliças da UFV. Por causa da atividade do Banco, um dos professores do referido Departamento foi agraciado com uma viagem, custeada pelo DNOCS, para coletar material de alho, tolerante às temperaturas altas do Chile.

## Seminário

Para estudar nossa formação cultural, incluindo arte, folclore e cultura de massa, desde o descobrimento até nossos dias, a Assessoria de Assuntos Culturais da UFV incluiu, em sua programação de 1979, um Seminário de Cultura Brasileira, com duração de dois semestres.

## Coluni

A matrícula para o Colégio Universitário (Coluni) da UFV começa dia 19, e termina no dia 28 deste mês. Para efetuar a matrícula, o aprovado no exame de seleção terá de se apresentar no Registro Escolar da UFV, munido dos seguintes documentos: requerimento e taxa de matrícula; fichas modelos 18 e 19, em duas vias; atestado de bons antecedentes; certidão de nascimento; carteira de identidade; título de eleitor; e quitação com o Serviço Militar. Deverá, também, apresentar o exame físico e mental, até 30 dias depois da matrícula.

## Premiação

Dez de fevereiro vai ser um dia muito importante para aqueles que contribuem para o engrandecimento do esporte especializado em Minas Gerais. Às 20h, nos salões do Jaraguá Country Club, em Belo Horizonte, o «Diário de Minas» vai premiar, pela 18.ª vez, os Melhores do Ano. De Viçosa, na modalidade Levantamento de Peso, três serão premiados: São eles: David Montero Gómez (melhor técnico de 78), José Henriques da Silva Filho (melhor atleta de 78) e Flávio Paiva Loureiro (revelação do ano de 78).

## Simpósio

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), através do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) promoverão, de 12 a 16 deste mês, em Brasília, o 5.º Simpósio sobre Cerrados — Uso e Manejo. O acontecimento deverá contar com cerca de mil participantes.

## Programação

Quem quiser participar da programação de 1979 da Oficina de Criatividade da UFV (seminários e atividades), tem prazo até amanhã, para fazer sua inscrição na Diretoria de Registro Escolar. A Assessoria de Assuntos Culturais da UFV, através da Oficina de Criatividade, oferece seminários nas áreas de artes plásticas, música, instrumentos musicais, cultura brasileira e capoeira.

## Recital

«O Nacionalismo na Arte Brasileira» é o tema do recital educativo que a Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) apresentará no próximo dia 15, com a participação especial da cantora lírica Ilda Lourenço, de Belo Horizonte. O programa constará de apresentação de slides e músicas brasileiras. Local e horário: auditório do Departamento de Engenharia Florestal, às 18h.



# Colônia chega ao fim com Carnaval



Foi mais de uma hora de Carnaval.

Com um grito de Carnaval, no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa (UFV), terminou, ao meio-dia de sexta-feira, a 1.ª Colônia de Férias da UFV, programada dentro do espírito do Ano Internacional da Criança. Foi um espetáculo, que contagiou até os adultos: muitos pais, em volta da pista do Ginásio de Esportes, viam a animação dos filhos.

O programa de encerramento da 1.ª Colônia de Férias começou às 7h45m, quando as 264 crianças que participaram da promoção tomaram iogurte. Depois, reuniram-se dentro do Ginásio de Esportes para cantarem o Hino Nacional e, em seguida, cada grupo foi para um ponto da Praça de Esportes, onde participou das atividades normais. Por último, o Carnaval, que arancou gritos de alegria e assobios da meninada.

## Encerramento

Oficialmente, a 1.ª Colônia de Férias foi encerrada pelo pró-reitor Acadêmico, Eloy Gava. Ele falou da importância da promoção e, referindo-se às crianças, disse, entre outras coisas: «Vocês são responsáveis pelo sucesso da Colônia de Férias».

As chuvas que vinham caindo na região, há cerca de um mês, fizeram uma pausa. O céu permanecia fechado, e o sol ameaçava brilhar por entre as

escuras nuvens de chuva. As crianças, alegres e descontraídas, foram, em grupos, para vários pontos da Praça de Esportes. Os primeiros dois grupos — um de meninas e o outro de meninos — foram para a sala de judô, enfileirados.

Na sala de judô: a algazarra é total. Meninos e meninas praticam rolamento, fazendo questão de bater os braços no tatami, para produzir um barulho seco, abafado pela lona que cobre a parte de madeira em cima do piso taqueado. Um dos dois monitores deita-se no tatami com os joelhos voltados para cima, e as crianças correm para ele, praticando o chamado «salto de coragem», com os corações cheios de alegria.

No salão de atividades culturais: as paredes estão forradas de papéis cheios de garatujas. Uma verdadeira exposição de arte infantil. Entre as dezenas de pinturas, um trabalho abstrato do menino Marcelo Gonçalves de Paula, que desde o princípio da Colônia de Férias tem mostrado sua evidente tendência artística. Mais adiante, uma girafa pintada por ele e, do outro lado da parede, a figura de Jesus Cristo, também obra de Marcelo.

Em cima de caixotes, jacarés, cobras, caranguejos, bonecos, coelhos, grilos, centopeias, muitos outros bichos e figuras, tudo feito com massa de mode-



A exposição dos trabalhos feitos pelas crianças.

lar. E nos olhos dos adultos ali presentes, a impressão de que, entre aquelas muitas crianças que assinaram os trabalhos em exposição, com certeza, há um grande artista, pintor ou escultor.

Na quadra de vôlei: o menino moreno, cabelos pretos e brilhantes, está com a bola na palma da mão. Impulsiona o braço para cima e, com a mão direita, aplica um saque. A bola cai do outro lado da rede, sem que nenhuma das meninas consiga tocar-lhe os dedos. E os meninos gritam de satisfação.

Mas esse menino que acaba de dar o saque não é aquele que, no início da Colônia de Férias, morria de medo da bola? Dezenove dias depois, muita coisa mudou na vida desse menino — e de muitos outros. Agora ele sabe dar um saque, sabe o que é «toque», em vôlei; aprendeu manchete e, quando crescer, poderá dar possantes cortadas, por exemplo, numa disputa do campeonato mundial de vôlei e arrancar aplausos nas arquibancadas.

— Eles tinham medo da bola — diz a monitora Luzia Rust, apontando para as crianças, na quadra de vôlei. Agora eles têm pelo menos uma pequena noção de jogo. Até que estão jogando direitinho.

No Pavilhão de Ginástica: enquanto dois grupos mistos participam de atividades re-

creativas, dois outros recebem aulas de ginástica. Praticam salto no plinto, pulam na cama elástica, viram cambalhotas para a frente e para trás, e saltam sobre o cavalo. Divertem-se a valer. Uns demonstram que, no futuro, serão, sem dúvida nenhuma, grandes ginastas.

## Carnaval

«Cidade maravilhosa, cheia de encantos mil». A banda está no palco do Ginásio de Esportes. O Carnaval está começando. Toninho de Deus, no piston; Nadir, no trombone; Vicente, na bateria; Maurício, com outro trombone. E a meninada, cheia de animação, espalha-se pela pista, gritando, cantando.

«Se a canoa não virar, olê, olê, olá/eu chego lá». Rodas e cordões de crianças na quadra, juntamente com os monitores. Meninos e meninas vão e vêm, espalhando alegria. Os adultos, de fora da pista, acompanham a animação das crianças. «Mamãe eu quero/Mamãe eu quero/Mamãe eu quero/Mamãe eu quero mamar».

Em meio ao Carnaval, com tanta animação, nenhuma criança parecia certa de que a Colônia de Férias estava chegando ao fim. «E, é, é, índio quer apito/se não der pau vai comer». A banda no palco, o som das marchas carnavalescas, espalhando-se pelo «campus» da UFV, e, lá fora, a garoa anunciando o fim da pausa da chuva.



Agora a meninada tem pelo menos uma noção de vôlei.



A expectativa para o «salto de coragem».